



De como devemos ler a ciência!

Exm.º Senhor Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral,

A Revista Portuguesa de Clínica Geral publicou recentemente um artigo sob o título «Depressão em idosos: prevalência e factores associados».¹ Tal artigo, levanta-me várias considerações, pese embora reconhecer a motivação e boa-vontade dos autores:

A primeira tem a ver com a não validação do Instrumento para o português e a sua validação para população portuguesa. De facto é já extensa a literatura, mesmo Portuguesa que reflecte esta temática^{2,3,4,5,6,7,8} que serve fundamentalmente para poder ser garantido que a tradução respeita o espírito do original, que é compreensível para a população a que se destina e que a resposta não é estatisticamente diferente em alturas distintas de aplicação ou difere em função da forma de aplicação. Parece, de facto, que esta insuficiência, apesar de ressalvada no capítulo discussão, é um sério entrave à possibilidade de ter como prováveis os resultados obtidos e que não podem sequer ser generalizáveis como afirmado em conclusões. A não demonstração de que a população possa representar o Universo mais critica os resultados.

A segunda refere-se à comparação com os resultados de trabalhos já efectuados, com este instrumento, em outros países. Aqui também há questões tais como a metodologia de validação para a Grécia e o tipo de populações e a forma de aplicação do Instrumento, assuntos sobre os quais nada é referido.

A terceira tem a ver com a aplicação do questionário que, pela forma como foi feita, a uma população na qual se não sabia a prevalência prévia de Depressão, mesmo que de eventual depressão se fale, levanta a importante questão da descoberta de situações que porventura não seriam importantes nem relevantes, levando ao questionamento de atitudes de «rastreamento» imponderado, a que se deve contrapor uma atitude médica de prevenção do ex-

cesso de intervenção numa actividade de Prevenção Quaternária.^{9,10}

Estas as minhas considerações críticas que se prendem com a leitura atenta que realizei.

Com os cumprimentos

Luiz Miguel Santiago*
Dr, MD, PhD

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sousa M, Nunes A, Guimarães AI, Cabrita JM, Cavadas LF, Alves NF. Depressão em idosos: prevalência e factores associados. Rev Port Clin Geral 2010;26:384-91)
2. Ferreira PL, Pinto AB. Medir qualidade de vida em cuidados paliativos. Acta Med Port 2008; 21: 111-124
3. Fabião C, Costa e Silva C, Fleming M, Barbosa A. SOMS-2: Tradução para português da screening for somatoform disorders. Acta Med Port 2008; 21: 241-246
4. Salgueira AP, Frada T, Aguiar P, Costa MJ. Aprendizagem ao longo da vida do médico. Tradução e Adaptação da Escala de Jefferson. Acta Med Port 2009; 22: 247-256
5. Fabião C, Barbosa A, Fleming M, Silva C. Rastreamento da perturbação de somatização nos Cuidados Primários de Saúde Resultados de um Estudo Piloto*. Acta Med Port 2008; 21: 319-328
6. Nave-Leal E, Pais-Ribeiro J, Oliveira MM, Nogueira da Silva, Soares R, Fragata J, Ferreira R. Propriedades psicométricas da versão portuguesa do Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire na miocardiopatia dilatada com insuficiência cardíaca congestiva; Rev Port Cardiol 2010; 29 (03): 353-372
7. Fachado A, Montes Martinez A, Menendez Villalva C, Pereira MG. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa Questionário Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS) Acta Med Port 2007; 20: 525-533
8. Ferreira PL Avaliação de deontes de Cuidados Primários Aspectos da Clínica Geral mais importantes para o doente; Rev Port Clin Geral 2001; 17:15-45
9. Melo M. A prevenção quaternária contra os excessos da Medicina Rev Port Clin Geral 2007;23:289-93
10. Meneses de Almeida L. Da prevenção primordial à prevenção quaternária 2005; 23, (1): 91-96